

Publica-se às quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitana»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Congresso Districtal

De Talanque...

Festa da Flor

Exposição de rosas

Não estamos arrependidos de lançar a ideia da realização do congresso districtal do P. R. P. Esta ideia alcançou o aplauso e a simpatia em todas as comissões políticas que perfeitamente se integraram na vida republicana e representam o pensamento dos nossos correligionários.

Congressos devem atingir um fim mais elevado. O interesse economico, industrial, educativo deve ser o fulcro fundamental á roda do qual devem brilhar as inergias, a vitalidade e a intelligencia dos homens.

A ideia do congresso seguirá o seu caminho, fortalecida com o vivo sentimento partidario que brilhantemente se afirma na população liberal e constituirá uma das melhores aspirações daqueles que procuram dar unidade á vida do partido e desejam o rejuvenescimento economico da sua região. O Congresso revestirá dois aspectos e deverá encerrar duas modalidades da nossa actividade. Neste congresso serão esclarecidas e resolvidas certas questões de natureza politica que se tem apresentado na vida politica de alguns concelhos e deverão ser tratados com entusiasmo e dedicação os mais importantes problemas que respeitam á vida economica do distrito. Se os Congressos se limitassem exclusivamente a cuidar das questiunculas partidarias, se a sua ação se restringisse á discussão viva e apaixonada de certos interesses ofendidos, a utilidade dos Congressos não seria nenhuma e produziriam, talvez, mais males que beneficios!

Estudar todas as questões importantes que tendam ao rejuvenescimento duma região, duma cidade, dum concelho ou duma freguezia; apresentar aos dirigentes da politica nacional a serie de melhoramentos indispensaveis ao progresso economico tal deve ser o fim mais fecundo dos congressos districtais. O Congresso districtal do P. R. P. de Aveiro realiza-se nos dias 17 e 18 de junho proximo e este Congresso afirmará brilhantemente que é grande o nosso desejo de trabalhar pelo rejuvenescimento das coisas do distrito. A indiferença, a preguiça, o desanimo foram e serão sempre os peiores males duma raça. A actividade, o entusiasmo, a dedicação por tudo quanto nos eleve aos olhos de quem passa são nobres sentimentos que fortalecem e glorificam.

Certamente que é nos congressos districtais que devem ser discutidos tantos e tantos problemas de interesse exclusivamente partidario, esclarecendo-se duvidas, castigando-se desleixos ou maus processos politicos, fortalecendo, pelo conhecimento dos homens e dos factos, a unidade partidaria. Mas os

Nenhum correligionario se pode desinteressar deste congresso. Todos, desde os mais altamente collocados na politica do distrito até ao mais humilde servidor desta mesma politica, devem compreender a necessidade de união. As comissões trabalham com vontade e dedicação. E' conveniente que as comissões politicas concelhias e paroquiais; os jornais partidarios, os centros e agremiações e, emfim, todos os dedicados correligionarios façam uma metódica propaganda.

A Comissão Organizadora

A' Letra O nosso presudo collega Beira Mar, de Ilhavo, escreve como exposta á letra ás correspondências de Ilhavo inseridas no Debate :

...A letra

O Debate, semana que se publica em Aveiro, insere no seu numero passado uma correspondência de Ilhavo, onde se põem na boca do sr. president da camara deste concelho estas palavras:

... não posso tolar por mais tempo a mofa que nestes tempos me veem fazendo na imprensa. Já não é só na «Beira-Mar»... etc.

At ha engano. O sr. presidente nunca poderia ter dit tal coisa, porque bem deve saber que a Beira-Mar só trata os factos a serio, lialmente e sem troça.

Nunca aqui se levantou uma campanha sem razão—isso provou-se com factos. Quem diz o contrario, mente.

De resto, aqui tomase a responsabilidade com a essa assitura e ninguem se esconde na sombra.

O que admira é que o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Barata, pr quem temos muita amizade e consideração, responsabilise o seu nome por uma infamia de quem que ds escondidas só sabe vomitar odios e bilis».

O director deste jornal agradece a amizade e a consideração qu a Beira Mar lhe tributa num espirito de sinceridade a que deseja sempre responder. Não queremos avolver o nosso nome em campanha de descredito que nunca purificar nem as ideias, nem os espiritos, nem queremos a responsabilidade de injustas campanhas pessoais que apas dividem as inergias e as consciencias.

Declaramos simplesmente que nos merece a maior consideração o nosso correspondente de Ilhavo pelas altas virtudes pessoais e cicas que sempre soube traduzir em todos os actos da sua vida particular e pública.

Pode o seu humorismo, natural em quem toca os assuntos de natureza politica, desagradar muitos, mas

o director deste jornal adquiriu a certeza de que o seu correspondente assume inteira responsabilidade do que escreve. O director da Beira Mar sabe muito bem que não estamos habituados a uma politica de fraquezas e cobardias e que não procederemos jamais fóra dos principios de clara honestidade, mas poderá saber tambem que o nosso correspondente sabe assumir a responsabilidade dos seus escritos.

Ainda o outubrismo

Prisões importantes têm sido feitas, de

figuras representativas do movimento outubrista. Melhor teria sido que a ação da justiça, serena e implacavel, se tivesse feito sentir desde ha muito, lavando a afronta e a ignominia dos tristes crimes de outubro.

Continuamos assim a viver a vida incerta da agitação, perpetuando-se a sombra negra do boato e da revolução. Mas mais vale tarde do que nunca. Os crimes de outubro ainda não foram vingados com a applicação rigorosa da lei e o governo, procedendo com a inergia republicana que todos os homens sensatos apreciam e louvam, resgata assim um principio de moralidade que por tantos foi enxovalhado.

Sobre o Congresso

O Congresso districtal do Partido será

um facto brilhante nos proximos dias 17 e 18 de junho. Demonstrará com a melhor evidencia que o partido tem dentro do seu organismo a força precisa para viver livremente, sem baldes de oxigenio e sem alianças nefastas e demonstrará ainda aos nossos inimigos que existindo uma honesta direção, nenhuma campanha de descredito poderá diminuir a sua vitalidade. Entretanto, o Congresso demonstrará aos nossos correligionarios que nem todos trabalham para honra e lustre do Partido e que a inercia, a indolencia e este comodo serviço de entregar nas mãos de poucos o serviço e o trabalho que compete a tantos, a todos são sentimentos que nunca poderão abonar muito a sua qualidade de membros fieis da mesma familia politica.

Festa Nacional de Educação Física

Realizou-se no domingo, no Jardim publico, a festa nacional de educação fisica com a presença de uma enorme multidão.

A parada, em que tomaram parte mais de 400 alunos e alunas do Liceu, da Escola P. Superior e dos Colegios Moderno e Português, com os tipos característicos superiormente comandada pelo professor de educação fisica do liceu, sr. Crvalho de Albuquerque, foi uma brilhante manifestação de unidaes.

Movimentos correctos, disciplinados, produzindo no conjunto um efeito muito agradável.

O orfeon cantou a *Portuguesa* e *Carrillons de Dumerque*. A marcha de ginástica tambem decorreu muito bem.

O tempo não permitiu que se realizassem os numeros desportivos.

Para estas festas educativas muito trabalharam o Liceu, a Escola P. Superior e os Colegios e todos se devem sentir satisfeitos pelo brilho que as festas reverteram e pelas boas impressões deixadas em tanta gente que enchiu o Jardim Publico.

O "Debate," é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

Em beneficio da Delegação Local da Cruz Vermelha Portuguesa e Padrões da Grande Guerra, realiza-se no dia 3 de junho proximo futuro, nesta cidade e no quartel dos Bombeiros Voluntarios, uma exposição de flores, á qual concorrem as casas do Porto: Alfredo Moreira da Silva & Filhos; Jacinto de Matos e Companhia Horticola, bem como a Camara Municipal de Aveiro e varios particulares.

A exposição será abrilhantada por um sexteto e pela Banda do Regimento de Infantaria 24.

No dia 4, das 16 horas em diante, percorrerão as ruas da cidade para a venda da flor, as gentis meninas, Maria Angela, filha do Ex.^{mo} Comandante de Cavalaria 8, Carlos Guimarães; Rosa Branca de Cadore, filha do Ex.^{mo} tenente coronel de cavalaria 8, Barão de Cadore; Maria José e Maria Teresa, filhas do Ex.^{mo} major medico de cavalaria 8, José Maria Soares; Maria Amelia Mendes Leite Morais Machado, Maria Helena Morais Machado, Maria Luiza Mendes Leite Morais Machado e Alice Mendes Leite Morais Machado, filhas do Ex.^{mo} major de infantaria 24, Antonio Augusto Morais Machado; Maria Adelaide da Cunha e Costa e Maria Pereira da Cunha e Costa, filhas do Ex.^{mo} Major de Cavalaria n.º 8, Antonio Pereira da Cunha e Costa; Noemia Trindade Silva, filha do Capitão de Infantaria n.º 24, Luiz da Silva Corralo; Alda da Silva Gonçalves, e Branca Celeste da Silva Gonçalves, filhas do Tenente de Infantaria n.º 24, Francisco Gonçalves Coronel; Jovita Souza Maria de Carvalho, filha do sr. tenente de Infantaria n.º 24, Antonio Pedro de Carvalho; Maria Madalena Marques do Amaral, filha do sr. tenente de Infantaria n.º 24 José Ferrel do Amaral; Ofelia Moreira Queiroz, filha do sr. tenente de Infantaria n.º 24, Antonio Nunes Queiroz; Maria do Ceu da Cunha, filha do sr. tenente chefe de musica de Infantaria n.º 24, Manoel Lourenço da Cunha, a cujo convite feito pela comissão tão prontamente aceitaram, bem como as gentis alunas do Liceu Central Vasco da Gama.

As 20 horas, será novamente aberta a exposição de flores abrilhantada, como na noite anterior, pelo sexteto e banda do 24.

As gentis meninas que durante o dia procederam á venda da flor, encarregam-se tambem, da venda das rosas e cravos, que as Casas Expositoras do Porto tão generosamente ofereceram.

Praça do Peixe

Segundo nos informam a Camara vai concluir o alinhamento da parte nascente do caes desta praça.

Só temos a louvar tão nobre empreendimento, visto que os casebres que ali se encontram, ha muito deviam ter sido deitados abaixo pelo camarteio da civilização.

Consta-nos, porém, que com tão necessario melhoramento se

andam forjando beneficios para dois proprietarios que ali tem casas. A um, dando-se-lhe terreno, de forma que o espaço entre o seu predio e a praça onde se vende o peixe fica menor. A outro, no Largo das Tomazias, tambem se lhe dá algum terreno tornando aquele largo, já de si pequeno, ainda menor.

Como á ultima hora nos informam, vamos procurar saber o que ha de verdade, para no proximo numero nos occuparmos deste importante assunto.

L. C. 397—José Maria Saraiva

Congresso Beirão

Tudo em Coimbra se prepara para que o Segundo Congresso Beirão, que vai realizar-se nesta cidade, nos dias 1 a 4 de Julho próximo, revista o brilho e a grandeza de uma imponente manifestação da vida regional, como digna sequência do Primeiro Congresso que no ano passado se realizou em Vizeu.

Serão submetidos á apreciação do Congresso várias teses sobre assuntos de interesse regional, contando-se entre os relatores vários professores da Universidade, Escola Agrícola, Industrial, Comercial e outras individualidades dos diferentes distritos das Beiras. O sr. Governador Civil da Guarda prometeu apresentar no Congresso uma tese sobre o espirito de solidariedade e o muito que nesse sentido se tem feito naquela cidade. O sr. presidente da Camara da Guarda relatará uma tese sobre pequenas industrias locais e necessidade de proteger o seu desenvolvimento. De Vizeu, da Covilhã, de Gouveia, Ceia, etc., outras teses serão também apresentadas.

As comissões que se tem constituído nas diferentes cidades e vilas preparam larga representação dos produtos das suas localidades. Da Covilhã, Guarda, Gouveia, Castanheira da Pera, etc. virão grandes quantidades de lanifícios. Do Fundão, produtos agrícolas, vinhos, azeites, obras de cesteiro e frutos; etc. De Gonçalo (Guarda) os magníficos trabalhos em verga; de Setubal, Vil, de Moirinhos e Folques, tapetes varios. Aveiro concorrerá com as suas maravilhas de cerâmica; do Caramulo e da Estrela virão trajes populares; de Macieira de Cambra e Safão, manteigas; das Quintas da Lusua, Primé e Povolide, produtos varios.

Tudo indica, pois, que a exposição do Segundo Congresso Beirão ha de ser uma grande manifestação da vida regional, digna do bom nome das Beiras. Os expositores deverão enviar os boletins de inscrição á Secretaria Geral, até 15 de junho e remeterão os produtos para Coimbra até 20 do mesmo mês. Em breve será publicada a nota dos varios premios a conferir aos produtos que para tal fim forem classificados.

Os congressistas poderão desde já requisitar os respectivos bilhetes de identidade, que darão direito a redução nos bilhetes de caminho de ferro, á Secretaria do Congresso.

Cada pedido de inscrição deverá ser acompanhado da impor-

tancia de 10\$00' que entrará para o fundo de despesas.

Desde já se recebe na secretaria do Congresso qualquer colaboração para o Boletim, bem como qualquer alvitte no sentido de o tornar mais interessante. A todos os jornais, fotografos profissionais e amadores, etc., a Comissão pede que se dignem enviar foto-gravuras ou fotografias da região de paisagens, monumentos, fabricas, trabalhos agrícolas, especimens agrícolas, de pecuaria, de produtos que venham á exposição, etc. As foto-gravuras ou zinco-gravuras serão restituídas e as fotografias devem ser enviadas desde já, afim de a tempo se poderem fazer clichés, para publicação no Boletim.

Tambem o Boletim publicará anuncios a preços limitados, que desde já devem ser enviados á Secretaria. Os expositores terão um abatimento de 25 p. c. nos anuncios de produtos expostos.

Os pedidos de quartos para congressistas devem ser feitos já ao sr. Capitão Pina Cabral—Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra—indicando-se os nomes das pessoas que os desejam, imputando a responsabilidade do pagamento nos quatro dias.

A'quele senhor podem pedir-se quaesquer esclarecimentos.

No dia 27 do corrente vieram a esta cidade, afim de se resolver a melhor forma da nossa representação e os convites a fazer, o Dr. José Cardoso, secretario do Congresso, Dr. Mario Ramos e Dr. Torres Garcia.

Os organizadores do Congresso fazem quasi coincidir os dias dele com os das festas da Rainha Santa, em cujos programa figura uma feira. De sorte que os senhores expositores podem também levar artigos de venda.

O nosso distrito pôde fazer-se representar por as seguintes industrias: Ceramica, Vidros e cristaes—das fabricas, Boemia Bustelo e Covo no concelho de Oliveira de Azemeis, Conservas de frutas em compota, Oliveira de Azemeis; tapetes de Salreu; peles da fabrica Antuã (Estarreja) Chapelania e calçado (S. João da Madeira) Laticínios (Macieira de Cambra); folha de papel (Carvalhal) e fabrica de papel (Vale Maior) concelho Albergaria a Velha etc. etc.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados a Silverio da Rocha e Cunha, Alberto Ruela, Pompeu Pereira.

Empresa de Louça e Azulejos

Voltamos há dias, por mero acaso' a visitar o estabelecimento desta mui florecente empresa local e com a maior verdade diremos aos nossos leitores, viemos dali extremamente encantados com a perfeição e grandiosidade artistica de varios trabalhos saídos das suas ultimas fornadas.

Entre elles devemos salientar uma placa com 6,360 X 45 devido ao pizel de Francisco Luz Pereira, a qual constitue uma joia artistica de alto valor.

Para ella se transplantou com a maior pericia o quadro que nas notas 100\$00, emitidas em 1909, representa a partida de Pedro Alvares Cabral em 8 de março de 1500 em busca de novos mundos.

E' uma obra notavel e digna de ser vista por toda a gente que tenha culto pela arte.

Ao lado desta placa, destaca-se tambem per seu merecimento um jarrão de mais de metro de altura no qual Licínio Pinto se revela artisticamente de inconfundiveis qualidades.

Numa das faces desse jarrão, de altos relevos e talhe elegante, vê-se pintada a Torre de Belem no primeiro plano e mais longe uma caravela deixando a terra portuguesa já

no largo Oceano navegando as inquietas ondas apartando.

Oraamentam esta face os retratos de Pedro Nunes e de Alvares Cabral.

Na outra face, onde se veem os retratos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho um hidro-avião levanta voo junto da Torre de Belem, partindo para o Brazil.

Outra peça, que cumpre igualmente especialisar, é um prato cuja pintura fina e delicada representa umas das caravelas das descobertas e conquistas singrando impávida e arrogante, sob um ceu tempestuoso onde o raio fusila, no mar revolto e tenebroso de tanta tormenta, tanto dano, tantas vezes a morte apercebida.

Varios motivos manuelinos completam as decorações—deste prato e daquele jarrão que o Brazil vai admirar na sua proxima exposição.

Queda-se a gente cheia de pasmo e admiração deante destes e doutros trabalhos da cerâmica aveirense, mal acreditando que da pasta negra do barro empregado se façam como estas tantas obras primorosas e de raro valor artistico.

A Licínio Pinto, a Francisco Pereira e a José de Barros as mais ardentes e calorosas saudações de O Debate.

Comissão Central Organizadora do Congresso e Comissões das Teses

Dr. José Barata, professor do Liceu e Presidente das Comissões Politicas de Aveiro.

Dr. Antre dos Reis, Advogado. Barão de Cadore, Professor do Liceu e tenente-coronel de cavalaria,

Dr. Manoel das Neves, Professor do Liceu.

José Casimiro da Silva, Professor e Director da Escola P. Superior.

Marques da Silva, Escrivão.

Dr. Simo Leal, Notario.

Adriano de Carvalho, Tenente de Cavalaria.

Lulu Castello, Proprietario.

Comissão de Propaganda

Drs. José Barata, André dos Reis e Manoel da Neves.

Faustino Andrade, Administrador do Concello.

Lutz Coeiro.

Comissão de Finanças

Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Barceiros de Macedo, Antonio Vilar, José Pinheiro Palpista, Francisco Duarte, Francisco Pereira de Melo, João Gamelas, Lino Marques, Antonio Mria Ferreira, Domingos João dos Reis Junior.

A inscrição dos congressistas faz-se por intermédio das comissões municipais que imediatamente o comunicarão á Comsão Organizadora.

Nos importantes

Só poder fazer-se representar as comissões plicas, corporações administrativas, annais e centros partidários do distrito.

Só poder tomar parte no Congresso os miilites e ex-ministros, naturais ou residentes no distrito, actual e antigos governadores civis, administradores credores, actuais e antigos; senadores e deputados pelo distrito, antigos e actuais, e todos os cidadãos que proven, em cartão de filiação, ou por cedencial passada pela Comissão Municipal competente, que estão filiados no partido.

As sessões do Congresso realizam-se em 17 e 8 de junho.

Tres sessões—a 1.ª realiza-se no sabado, 17 ás 20 horas; a 2.ª realiza-se no omiigo, 18, ás 10 horas e a 3.ª ás 1 de domingo.

Poderão ser discutidos no Congresso todos os assuntos de ordem politica e economica que interessem á vida do distrito.

As teses deverão ser apresentadas á Comissão respectiva até ao dia 13 de junho.

Os cartões de admissão podem ser requisitados dese já ao secretario da Comissão de Finanças Antonio Vilar—redação de O Debate.

Excursão Academica

A Academi do Liceu de Aveiro promove n Teatro de Anadia no domingo, 4 de junho, um espectáculo com o seguinte programa:

1.ª PARTE—A comédia de Camilo Castello Branco, em 1 acto «Entre a Flava e a Viola».

2.ª PARTE—A comedia em 1 acto, de José Alvares, «A Ratoeira».

3.ª PARTE—Acto de variedades: Fados, mnologos, danças.

4.ª PARTE—A comedia, ornada de 9 numros de musica, em 1 acto, de Edardo Garrido «De noite todos o gatos são pardos».

IN MEMORIAM

Camilo Castello Branco

A historia dos homens descomuns deve começar a escrever-se á lampada do seu túmulo. —Camilo

Passa hoje o 32.º anniversario daquella sangrenta tragedia que se deu num lindo recanto do Minho—S. Miguel de Seide!

Nós, ardente admirador de Camilo, ao traçarmos estas linhas humildes mas sinceras, sem atávios e elegancia de forma, nesta hora tragica nos annais da Literatura, estamos cumprindo um momento delicioso e salutare para com a sua inolvidavel memoria.

E', pois, para os verdadeiros camilianistas uma obrigação, nesta data de luto para eles e para todos os que amam as letras, prestar homenagem a Camilo.

E' o que vamos tentar fazer dizendo alguma coisa acerca do nosso venerando homenageado. E' que nós, quando falamos deste homem illustre, ou da sua obra, sentimo-nos bem; são momentos deliciosos e salutare para o nosso coração, são eulevas para o nosso espirito.

Todavia, contrista-nos amargamente o facto lamentavel que dá origem a este fatidico anniversario. Porque, falar deste grande homem é enaltece-lo, é glorifica-lo, mas é tambem lamentá-lo no seu infortunio.

Camilo Castello Branco morreu, mas imortalizou-se!

Morreu da maneira mais tragica, da maneira mais angustiosa.

Naquella celebre tarde de 1 de Junho de 1890, apoz a visita dum especialista de molestias de olhos, Camilo, cego, desiludido, julgando-se incuravel, disparou um tiro de revolver na cabeça, pelas 3 horas e 14, e ás 5 era cadaver!

Que duas horas de dôr, de angustia, e de longo e cruciante sofrimento! Grande e adorado Camilo, como tu acabaste!...

Já lá vão três decenios que o maior escritor portuguez desapareceu do seio dos vivos para se ir acolher á santa e tranquilla mansão dos mortos.

Ele, veemente censor do suicidio, em um momento de delirio, de alucinação e desespero suicidou-se!

Combatendo o suicidio dizia Ele nas suas «Horas de Paz»:—«Não chamem ao suicidio o resultado duma demencia. O homem que se mata, é responsável pela sua morte: é árbitro daquelle ferro que empunha, daquelle maa que ergue e daquelle sangue que derrama».

As palavras acima transcritas nem parecem dum suicida.

E' deste modo que alguns grandes vultos das letras tem desaparecido.

Como Camilo, recorreram ao suicidio: Antero de Quental, o filosofo e poeta das «Odes Modernas» e dos «Sonetos»; Julio Cesar Machado, o brilhante folhetinista de «A vida Alegre» e dos «Contos ao Luar»; Trindade Coelho, o querido estilista de «Os Meus Amores» e do «In illo tempore»; Manoel Laranjeira, o tragico idealista do «Comigo» e do «Amannã»; e varios outros, cujas figuras são estrelas cintilantes do firmamento literario.

Camilo fôra um predestinado para a Glória e para a Desventura: foi um sabio, um génio, e simultaneamente um desditoso!

Fôz grande na fama e grande na dôr.

A vida do incomparavel estilista foi toda ella um romance repleto de cenas verdadeiramente comovedoras. Grandes desgostos morais que afrozmente o atormentaram, e por fim a cegueira implacavel que o acometeu, tornaram-lhe a vida num cruel suplicio.

Quem não o admira, quem não o ama, quem não se apaixona por Ele? São os que não conhecem, como nós conhecemos, a sua obra refulgente de Beleza, repleta de Graça, aureolada de Luz!

Nós, ao lê-lo, parece-nos estar a ouvir o canto das aves privilegiadas, tal é o brilhantismo literario e a suprema harmonia que os seus livros encerram.

O seu vocabulario, que é duma limpidez cristalina, é exuberante, imenso, magestoso, sublime!

Na sua «Bohemia do Espirito» os artigos:—A Senhora Rattazzi, Sebantas, Bolus e Bulas, e Modelo de Polemica Portuguesa, são entre outros de não menor importancia, paginas de incontestavel valor humoristico-literario, já pelo estilo e graça com que estão escritos, já pela ironia caustica que revelam.

Quem lê os Criticos do Cancioneiro ri muito e lamerta não ser mais extensa aquella critica.

Nos seus romances, o enorme cortejo das paixões humanas passa successivamente. Tipos, caracteres, costumes, etc., especialmente do norte do nosso Paiz, encontram-se nas suas paginas traçados e descritos com magistral observação.

Muitas das suas obras são tambem autenticas auto-biografias.

Para se poder avaliar a vida de Camilo leiam-se os seus livros: «Correspondencia Epistolar», «Memorias do Carcere», «Duas Horas de Leitura», «O romance dum Homem Rico», «Vinte Horas de Lenteira», e muitos outros, e tambem alguns dos seus biografos, como Alberto Pimentel, Antonio Cabral, Paulo Osorio, etc.

Vêm-se nesses livros paginas que nos entristecem e nos penalizam sensivelmente, o que é mais um incentivo para o admirarmos.

O escritor portuguez que mais biografado tem sido é Camilo Castello Branco. Muitos dos nossos homens de letras se tem occupado da sua elevada individualidade, publicando magníficos livros sobre a sua vida e a sua obra. Tudo isto são eloquentes homenagens prestadas ao excelso e insigne autor do «Amor de Perdição».

Se não olhassemos ao limitado espaço destas colunas—que temos a honra de nos serem concedidas, o que respeitosa e agradecemos,—muito teriamos que demonstrar, fazendo varias transcrições para pôr em relevo a vida de Camilo.

Mas somente diremos que o grande escritor ainda não está glorificado em Portugal: pois ainda não se lhe erigiu um monumento em sua honra, como já se fez a Eça de Queiroz, a Pinheiro Chagas, e a outros homens de destaque.

Ainda os seus restos mortais não deram entrada nos Jeronimos como é a opinião do nosso grande Poeta, emitida no Parlamento apoz a morte do saudoso romancista, que fôra somente agraciado com o titulo de visconde de Corrêa Botelho pouco antes de morrer, o que não apagou o seu glorioso nome de Camilo, que é o que a Historia consignará eternamente!

E' que homens assim, honram e illustram uma nacionalidade, enobrecem e simbolisam um Povo!

Aveiro,—1922

José Silva

(Carteiro)

Teatro Aveirense

A Companhia de revistas de Antonio de Macedo, do teatro Águia de Ouro, do Porto, dará tres espectaculos nos seguintes dias:

Dia 2 de Junho—Tic-tac.

Dia 3—Pica-pau.

Dia 4—O 31.

Bilhetes á venda na Tabacaria Reis.

Falecimentos

Faleceu a menina Doroteia da Costa Ferreira, filha querida do nosso amigo sr. João Ferreira, a quem enviamos os nossos sentimentos, acompanhando-o na sua grande dôr.

—No lugar da Taija, deste concelho, faleceu a sr.ª Maria Rodrigues Lavoura, esposa do sr. Antonio Simões Jorge, a quem apresentamos sentidos pesames.

"O DEBATE,, atravez do Districto

ILHAVO, 20-5-922.

(Conclusão)

—Peço a palavra Sr. Presidente.

(E' a flor dos lavradores de Cimo de vila.)

—Pode falar.

—Ergo a minha voz, para protestar contra as palavras do nosso Ilmo Decano. Como todos sabem estou ás ordens do Sr. Padre, meu amigo e visinho. Essa da coligação com os gafanhões, para cá vem de carinho. Desculpe Sr. Decano, mas é assim mesmo.

Um dia d'estes na eira do Sr. Padre, entre duas canções do verdasco, ele disse-me: —Olha homem, isso de regionalismo, gafanhões e etc, é tudo uma injúria.

Convence-te d'isto. Mais dia menos dia, a Gafanha reclama a passagem das suas terras para o concelho d'Aveiro e então é que eu quero ver esses políticos, de borra que tanto tem ajudado o tal regionalismo, a dar pontapés na lual Depois que chorem na cama que é parte quente. O que eles para ahí prégarão com o engrandecimento do districto... Regionalismo!!! etc. etc.

Tem graça! foi nomeada ha bastante tempo a Junta da Barra e até hoje nem um passo deram no tal engrandecimento! O que eles queriam, esses patascos, era *arranhar* peixeço. Fica-te com esta e guardas os á fava. —Ora eu assim o entendo e como não passo de ser um simples filho de minha terra, fico-me nas encolhas. Quanto ás batatas, deixe lá que as minhas eu as sulfatarei a tempo e horas.

O *Noviço*:

—Muito bem, muito bem, sou da sua opinião.

O Sr. Presidente:

—Tem a palavra o bemfeitor d'Ilhavo.

—Meus senhores, devido ao defeito fisico com que a natureza me dotou, isto de ser gágo, dei apenas meia duzia de palavras. Que não tenho politica. A minha politica, é: Caridade, Hospital e a minha Casa de prégo. Tiéz coisas distintas e uma só verdadeira.

O *Noviço*:

—Muito bem, sou da sua opinião.

O Sr. Presidente:

—Vou conceder a palavra ao mais esperançoso mancebo d'Ilhavo. Ele, não só pelas suas acções energicas de que tantas provas tem dado, como pela sua palavra quente e fácil, nos irá dar com os seus rasgos de oratória a sua opinião sobre o assumpto que se trata e quaes as suas ideias sobre o dito. Cumpre-me mais, agradecer-lhe as tão para mim honrosas palavras que soltou espontaneamente ha pouco ao terminar o meu discurso cujo foi tão cheio de fé patriótica.

O *Noviço*:

—(Levanta-se, tósse, cospe, bebe um golo d'agua. Mão esquerda poisada na ilharga; a dextra estende-se n'um gesto largo) Diz:

—Faço minhas as palavras do orador que me precedeu.

Está salva a Patria.

Tenho dito.

O Sr. Presidente com a lagrima no olho: —Só tu me restas fiel!

Cá fóra, na rua, um pobre velho anunciava as vistas do seu cosmorama: Lá está meus senhores, a grande bicha de setes cabeças que ha de salvar esta terra!

É ver, meus senhores, é ver!

—Alguem pergunta.

O homenzinho, mas a bicha só tem cinco cabeças?..

E que a do meio, a do presidente, é tão grande que vale por três das outras!

O *Noviço*, a uma das janelas: —Tambem sou da sua opinião.

Um estrangeiro

ILHAVO, 28 DE MAIO

Ontem estava sentado num banco da Praça, quando appareceu, vinda de Espinheiro, nada menos e nada mais que a ti *Mangona*.

Vinha furiosa e trazia a chineira na mão desafiando meio mundo.

Barafustava que queria o Mercado no sitio velho e que não admitia lhe tirassem o seu rico logarinho de venda da sardinha.

Que sim, mais que tamem que inté um tecnico (um!) já o dissera. Faz grandes elogios ao sr. Presidente, enterra vivos e desenterra mortos, etc., etc.

Pouco depois aparece da rua Direita o *Rabaçau* e em conicio publico declara que não quer o Mercado naquele sitio e que segundo a opinião de dois tecnicos (dois!) tem de ser mudado. Eguamente elogia o sr. Presidente por quem nutre a maior consideração.

Junto a nós achava-se S. Ex.º o Sr. Presidente.

Alguem pergunta-lhe: Que diz você a isto?

—Eu lhe digo: Ha tempos entrei em casa da *Mangona* e enchi a barretina de lambada a quem lá encontrei. Foi pena não encontrar lá o *outro*...

Ao *Rabaçau*, ha de haver uns quinze dias neste mesmo lugar, e perante quem me quiz ouvir, dei-lhe uma roda de besta, burro, cavalgadura e pelintra; e ahí ostem hoje a ambos como uns c... pobres diabos! a quererem-me tamber as botas. Classifique-os e diga o meu amigo o que quizer e entender.

—E a respeito de Mercado, onde o faz?

—No ar, como é minha intenção desde todo o principio, porque eu não sou um boticario como qualquer outro.

Fiquei banzado!

Um estrangeiro.

N. da R.—O sr. Cesario da Cruz, professor na Senhora do Monte, prometeu-nos enviar um artigo em que se justificam muitas das afirmações do nosso correspondente.

Aguardamos o cumprimento da promessa do sr. Cruz e desde já lhe apresentamos as nossas felicitações pela maneira leal como vem ao encontro das opiniões de Um Estrangeiro.

SEVER DO VOUGA, 22-5-922

A imprensa monarchica, que não é pouca, emprega os maiores esforços para desacreditar a administração republicana. Não tem autoridade para faze-lo, não só porque ainda todos nos recordamos dos esbanjamentos escandalosos da monarchia, mas porque durante o pimentismo e o sidonismo, tempo em que a administração publica esteve nas mãos dos monarchicos, principalmente nalguns districtos, como no nosso, foram praticados verdadeiros latrocínios. Ainda um dia direi o que então se passou neste concelho e que chega para fazer córar um preto.

Claro está que essa imprensa se serve de todos os expedientes e que, por isso, á sua palavra louca devemos opor orelha, mouca, na maioria dos casos.

Mas, quando ela refere factos concretos, quem dirige a administração publica tem o dever de ordenar que se verifique se são verdadeiros, castigando severamente os prevericadores, se os houver ou os jornalistas que mentiram. Assim é que se moralisa a administração e se dignifica a Republica.

Um desses jornaes publicava ha dias um artigo assinado por um senador da grei, em que eram referidos escandalos diversos que a triassaria comentava depois com grande alarde nos centros de cauco. Ora o senador deveria fazer essas revelações na camara a que pertence. Como ali ha quem lhe exige que prove, devemos concluir que o não pode fazer e ue cobardemente vem para a imprensa proferir acusações que se não atreve a arquitetar no Senado. Contudo, conviria verificar-se se algum facto tem fundamento para ser aplicado o evido castigo aos autores dos scandalos ou aos indutores. E' que o regime não pode perdoar quem o envergonha roubando-se ha quem o faça, nem a quei o pretende desacreditar e aviltar, inventar roubos.

— Com uma incope cardiaca, faleceu nesta lua o capitalista sur, Joaquim Luz Pereira. A sua morte tão inesperada, pois estava no vigor da vida, causou em todo o concelho principalmente em Sever a vivo sentimento de consternação.

Tendo concebido obter fortuna no Brazil, nandou edificar um belo predio na Praça desta vila, onde viviu com todos os confortos que aua bela situação lhe permitia, prestavel e bem disposto ara toda a gente, faz uma fall muito sensivel. Nos ultimos ano foi o principal gerente da cooprativa que melhorou bastante.

Durante muitotempo, pertenceu á commissã municipal do partido democrata, mas em politica nunca quizugar de destaque.

Descance em paz o desventurado amigo, tão cedo arrebatado ao convívio e as affectos dos que o estimavam.

— Depois do parto difficil, tem estado gravente enferma, encontrando-se muito melhor, a Sr.ª D. Laura Martins, esposa do tesoureiro da Camara e gerente da fariçia daqui, posso amigo sr. Teodoro da Silva e filha do tambem nso amigo sr. João Martins Heiques, presidente da commissã executiva municipal.

Comarca de Aveiro

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do 4.º officio, escrivão Flamengo, no inventario orfanologico por obito de Maria Gomes Ferreira e marido Gabriel Francisco de Oliveira, que foram do Carregat, freguezia de Requeixo, desta comarca, e em que á cabeça de casal João Ferreira, casado, residente no mesmo logar, correm edios de trinta dias, a contar da segunda publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o interessado Manoel Francisco de Oliveira, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do dito inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de maio de 1921.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto em exercicio.

Alvaro de Eça

O escrivão do 4.º officio

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

(1.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do 4.º officio, escrivão—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Feliciano de Jesus, casada, domestica, que foi moradora no logar da Quinta do Picado, desta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Ferreira, viuvo da inventariada, residente no mesmo logar, vai á praça, no dia 11 de junho proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vai á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado: Um assento de casas terreas, com pateo, quintal, pôço, parreira, arvores de fructo e mais pertenças e direitos. sito na Rua Direita do referido logar da Quinta do Picado, no valor de 1.800.000. Todas as despesas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão pagas por o arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem interessados na alludida arrematação para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de maio de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Substituto em exercicio,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo

Francisco Gervasio Flores
Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e normal. Tratamento de todas as doenças de solipedes, bovinos e outros animais.

Ruade Sá (antiga fabrica de pirolitos)

Empreza Central Portuguesa, Limitada

Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Em conformidade com a resolução tomada na assembleia geral realisada em vinte e dois do corrente tenho a honra de convidar os socios desta Empreza a reunirem na sua sede nesta cidade de Aveiro, rua Almirante Candido dos Reis numero noventa pelas quatorze horas do dia tres de Julho proximo futuro sendo a ordem dos trabalhos:

Resolver acerca da conveniencia da dissolução da Empreza.

Aveiro, 30 de Maio de 1922.

O Gerente,

Francisco Marques

Anuncio

(1.ª publicação)

Em virtude da execução hipotecaria requerida neste juizo pelo exequente José Fernandes Receita, casado, proprietario, de Ilhavo, contra os executados Maria da Luz Preceito, lavadeira, casada com Manoel Neto Redondo, lavrador, este auzente; Maria de Jesus Experta e marido Luiz Pinto Ramalheira, ela lavadeira e ele marítimo, Emilia Experta, viuva, lavadeira, Rosa de Jesus Experta e marido Antonio Simões Cunha, padeiros, João Lopes Conceição e mulher Prancisca Lopes Conceição e José Lopes Conceição e mulher Olinda Navarro, aquele auzente em parte incerta, se hade proceder no dia dezoito de Junho proximo pelas doze horas no Tribunal Judicial desta comarca, á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação do seguinte predio-pertencente e penhorado aos executados: Um assento de casas terreas velhas, com aido lavradio contiguo e mais pertenças sita na Legua, freguezia de Ilhavo, avaliado na quantia de quatro mil escudos.

Pelo presente são citados qualquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 29 de Maio de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Substituto, Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Leilão

Realisa-se no dia 18 de Junho proximo o leilão de todos os penhores, com mais de trez meses em atraso, da casa de penhores desta cidade, de Artur Lobo & C.ª, á rua do Passeio, 19.

Aveiro, 16 de Maio de 1922.

Os mutuantes,

Artur Lobo & C.ª (21)

VENDE-SE uma arma caçadeira de 6 tiros.

Fale-se na Rua Eça de Queiroz, 5, rjc. (20)

Exposição d Fabrica Alelui

No Livro dos Visitantes

Orgulho-me da terraticio de tão extraordinários artistas! Bravo! Bravissimo! Vibrantes peabens!

LUIZ PEREIRA DA VALE JUNIOR

Eu estava muito prevenido para admirar, mas coieso que esta exposição excedeu minha expectativa.

Alelui! E' um nome que resume o meu espanto. Aisto a uma ressurreição d'arte!

Felicito a fãma destes homens de bem, que se spiram nas linhas mais encantadoraria beleza.

JOAQUIM DI. IELO FREITAS

Beleza e Arte!

O Pai, nascido artista, transmitiu aos filhos, Arte e Beza!

F. NASCIENTO CORREIA

O homem só verdadeiramente grande pelo pensamento e pela Arte. Sem a sublimidade da Arte e sem a profundidade do pensamento, não se distingue dos outros nimais.

Ocorreu-me esta ardade, ao visitar a admirável exposição de João Alelui e de seus fibs, verdadeiros temperamentos de Aistas. Felicito-os muito sinceramente.

Aveiro, imenso ls fica devendo. Glória aos que tão bem sabem ser artistas!

JOSÉ PERIRA TAVARES

Tipografia "Lusitania,"

- DE -

BESSA, GUMARÃES & C.^{fl}

Rua Direita, 75-B e 75- --- AVEIRO

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipografica, tais como: jornais, facturas, relatorios, envelopes, cartões de visita impressos para repartições publicas, etc., etc.

Sapataria Migueis

Rua Cãmra - AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival

Alfaiataria dos Arcos
José Pinheiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos inos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junta e retalho

MOVELS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos!

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em cabudo de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes industria de sapataria. Fabrco manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º - AVEIRO

(6)

Café e restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam--Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**— Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas.

Aguas minerais de todas as qualidades. (7)

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

OURI, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

à **Ourivesaria Viar**

Ruas Mendes Leite e José Estevam--Aveiro

(8)

Tabacaria e papelaria

—E—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVIRO

Secção de litaria e objectos de escritorio.

Tabacos naonae e estrangeiros. Boquilha, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilusados de fino gosto.

Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cerveja e aguas mine-raes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica

de **GUIMARÃES & VALENTIM**

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentas e sabonetes, Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)